

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Em 3 de Maio do ano de 1500 as naus de Pedro Alvares Cabral, que faziam o cruzeiro das Índias, descobriram um grande prolongamento de costa, opulentamente florestal, a que quiseram aproar, e por memória da celebração religiosa do dia logo denominaram Terra de Santa Cruz. Era o Brasil! Os primeiros colonos que então ficaram ocupando a terra, tinham sangue português, falavam a língua portuguesa e nutriam em si o espírito do heroísmo e da aventura, característicos da nossa gente desde S. Mamede a Chaimite. Assim, não se poderá falar do Brasil, para a Civilização, sem eternamente se falar de Portugal.

Querem o venerando Chefe de Estado e o Governo brasileiros, prestando homenagem à Raça Portuguesa, orgulhar Guimarães — Terra da Fundação — com o documento que, mais revelante de devoção patriótica do que, propriamente, de riqueza artística, vão colocar junto do monumento que esta cidade ergueu, há longos anos, ao Primeiro Português.

Bem hajam!

E que este seja mais um laço de profunda dedicação a unir, para todo o sempre, Portugal ao Brasil!

1128-1640 ALFORRIA SAGRADA DUAS DATAS

1640 - 1940

(A' Mocidade de Portugal).

*Mártir's e Heróis, Nautas, Trovadores,
Guerreiros, Monges, Capitães e Santos;
Sóis rutilando ainda entre fulgores
Que o Mundo encheram de temor e espantos...
Deixai o Além, e sede os defensores
Da Pátria pequenina, contra tantos
Dos que, embotados, querem só perdê-la,
Por não saberem já engrandecê-la!*

*Mortos, a pé! E vinde encorajar
O Povo audaz, de mil acções tão belas,
Que andou, a vosso lado, a batalhar
E correu Mundo em lindas Caravelas,
Agora fraco e quasi a agonizar,
Sob um dossel de fúlgidas estrelas...
— Vinde acordá-lo do torpor maldito
Que quer torná-lo num vilão precito!*

*Tinha de ser! A grande provação
Ditara-a o Deus solene das Alturas...
Sem dó, nem piedade, nem perdão,
P'ra este Povo heroico de Aventuras,
Mil vezes forte contra a tentação,
Nas mais cruéis e negras conjunturas,
Mas que, negando o lusitano Sangue,
Jaíza quasi escravizado, exangue...*

*O Vício, a Ambição, a Cobardia,
De certos vultos, para mal de todos,
Prolongavam da Pátria a agonia,
Vendida, alfin, contra dinheiro, a rodos,
Ao invasor — a Espanha! — que a tenia,
E a quem tratava de arrogantes modos!
— Camões cantara que, entre os Portugueses,
Traidor's também houvera algumas vezes...*

*E assim, de tanto português e nobre,
Que a Pátria trapaçava, ao desbarato,
(Pátria que o esqueceu, porque era pobre
E ele a tentara por a bom recato...)
Só um... então... o nosso ardor descobre:
O mui nobre e leal Prior do Crato,
Que três anos manteve, altivamente,
Nas Ilhas, Portugal independente!*

*Ano a ano, sessenta se contaram...
E então o Portugal das Epopeias
Sentiu que as energias lhe voltaram
Na hora augusta de quebrar cadeias,
Que os débeis pulsos tanto suportaram
Aos maus vizinhos de paredes meias!
Reza, sorrindo, às glórias não distantes,
Pondo na Vida esperanças triunfantes...*

*E uma manhã, de Sol, radiosa e bela,
Todo um Passado a reviver, estranho,
Surgiu no firmamento a linda Estrela
Que protegera os mil heróis d'Antanho;
E é novamente livre esta singela
Terra, grande demais p'ra o seu tamanho,
Mas muito nossa Pátria bem Amada,
Cuja alforria foi por Deus sagrada!*

*Porém, enquanto a Fama apresta a tuba,
P'ra que de novo grite os nossos feitos
E a Glória dos Heróis mais alto suba;
Enquanto a Fé abraça os lusos peitos
— Murallas de aço que ninguém derruba! —
E os pulsos livres de grilhões, desfeitos,
Moldam a Vida num constante «alerta»,
Ontem, como Hoje, Portugal desperta!*

*E quando um dia a Pátria nos chamar,
Clarim de Deus 'stridente na arrancada,
Tôlha-se o passo a quem quiser passar,
Que esta Ditosa Pátria Nossa Amada
É muito nossa, e hemos que a guardar,
Pois nasceu livre, e sempre respeitada!
— «Portugueses não rendem vassalagem:
Cerram fileiras, e não dão passagem!»*

Lisboa, Dia da Restauração—1940.

ALTININO GONÇALVES.

Vão encerrar-se amanhã as celebrações do Ano Aureo, com as quais Portugal quis recordar-se a si próprio, sob o ponto de vista histórico, na sua razão étnica, orgânica, cristã, intelectual e de colaboração ao conhecimento geográfico universal, não sendo menos dignas da grandeza da Nação as provas documentais que agora deu da sua actual actividade, única no documentário português de todos os tempos, com relação à sua personalidade moral perante o equilíbrio financeiro do mundo, aos seus trabalhos de actualização, à sua reatuação tradicional, às suas modernas normas de beleza, de assistência, de alegria — de nacionalismo, de enfiar.

Vai encerrar-se amanhã o ciclo das celebrações centenárias. É orgulho dizer — mas orgulho plenamente justificado — que tendo as Festas Centenárias tido início em Guimarães, nos dias 3, 4 e 5 de Junho último, foram estas não só as primeiras realizações do Programa Oficial, mas também as primeiras em qualidade e prestígio de todas as festas realizadas fora de Lisboa.

Não esqueceram ainda, nem é possível que esqueçam também, a recepção apoteótica ao venerando Chefe de Estado, a velada de armas, a alvorada, o cortejo das flores, a missa campal, o discurso de Salazar e as bênçãos do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, o içamento da bandeira, a largada dos pombos, a exposição de Arte Sacra, os bailes regionais e a cerimónia evocadora do Auto da Fundação, páginas emocionais, cada uma, até ao delírio das ovações, e por vezes, mesmo, até à comoção eloquente das lágrimas. Estas celebrações realizadas junto do Monumento Sacro onde em 24 de Junho de 1128, com a Batalha de S. Mamede, se escreveu heróicamente a primeira página da História de Portugal, estas celebrações, com serem absolutamente dignas de nós, acrescentaram à história da vida vimaranense mais um e o mais majestoso dos seus troféus modernos.

Vai encerrar-se amanhã o ciclo das celebrações centenárias.

Passaram as páginas de Guimarães, do Porto, de Coimbra, das Caldas da Rainha, de Leiria, de Santarém, de Évora, de Sagres, e até esse opulento e majestoso documentário da Exposição do Mundo Português, da Exposição dos Pri-

mitivos Portugueses, da Exposição de Arte Espanhola e Arte Catalã, com que Lisboa, honrando o País, honrou superiormente a cultura europeia.

E para encerrar esse ciclo de celebrações, que na sua grande realidade nos dão a visão grandiosa dos sonhos, Portugal ergue ainda uma das suas mais brilhantes páginas históricas, a da conquista da sua Independência em 1 de Dezembro de 1640.

Depois da crise nacional que dominou a sociedade portuguesa durante a segunda metade do século XVI, a invasão deu-se, e durante 60 anos Portugal gemeu sob o poder e a exploração vergonhosa da administração castelhana. Depois de Alcácer-Kibir o povo português, como todos os povos exaustos pelas voluntariedades mundanas, sem disciplina no trabalho e sem noção do valor e amor do torrão natal, deu-se à dolência das promessas bandarristas, à impotência, a uma esperança passiva de indivíduo sem fé e vontade própria, e foi desse letargo que, meia dúzia de portugueses, entre que lutava e trovejava a voz de Vieira, se ergueu, dando ao sangue, à língua, aos costumes e ao génio, de uma Raça distinta no mundo, os fulgôres da independência a que ela tinha indiscutível direito.

Celebramos hoje essa data gloriosa e com ela encerramos amanhã o ciclo das comemorações centenárias, com as quais Portugal se demonstrou eloquentemente a todos os povos.

Como de todos os factos históricos se deve erguer uma lição que conduza a inteligência e a emotividade dos portugueses para a causa nobilíssima de bem servir a Pátria, lembremo-nos neste dia de que mais vale servir a Nação mesmo com personalidades com quem politicamente não simpatizemos, do que servir estrangeiros, inimigos por ideologia da nossa independência e da nossa distinção rática, porque atitudes dessa natureza só couberam, em Portugal e em 1640, a um único português — a Miguel de Vasconcelos.

Daqui, deste lugar humilde, saudamos Portugal, orgulho do nosso sangue!
Viva a Pátria!

A exactidão das estatísticas é índice da cultura dos povos. Responda com verdade aos questionários do próximo recenseamento da população.

Quando no dia 4 do mês de Junho passado foram iniciadas, em Guimarães, as Comemorações Centenárias, esta histórica e vetusta cidade transformou a sua vida normal e viveu horas de intensa e de justificada alegria.

Guimarães, Berço da Nacionalidade, foi condignamente integrada no programa das Comemorações e o eco da imponência que elas revestiram ainda hoje murmureja junto da Alma e do coração de todos os habitantes do Império português. Esse eco, de que nacionais e até estrangeiros não de conservar recordação eterna, como eterno será o seu significado, representa a voz de um passado cheio de esplendor tão solenemente glorificado neste Ano Aureo de 1940, em que Portugal comemora oito séculos de História.

E Guimarães, terra a que tam justamente se adapta a designação de Santuário bendito da Pátria, cumpriu galhardamente o seu dever, não só pela forma carinhosa como recebeu os mais categorizados representantes da Nação, mas também pelo cunho de elevação ou de grandeza que soube imprimir a essas memoráveis Festas. Aqui, nesta terra do Fundador, sentiu-se vibrar a Alma da Nação em vários números do programa que então foram religiosamente cumpridos, mas essa vibração redobrou de intensidade quando na Torre de Menagem do venerável Castelo foi içada pelo venerando Chefe de Estado a Bandeira da Fundação. Essa cerimónia, que foi transmitida a todos os portugueses do Império, simbolizou a recordação da figura gigantesca e bela do passado, trazida até nós na cruz azul dessa gloriosa Bandeira, a sombra da qual Portugal se tornou grande e heróico! E como recordar é viver, Portugal inteiro tem recordado, através dos vários actos realizados no decorrer das Comemorações Centenárias, toda a beleza e toda a grandeza do seu passado.

Em Guimarães, são oficialmente encerradas no dia 2 de Dezembro essas Comemorações com uma homenagem do Brasil a Portugal e que consiste, como já é sabido, na colocação de uma coroa de bronze na base do Monumento da Estátua do Fundador da Nacionalidade, cerimónia que será levada a efeito pelo Senhor Cônsul do Brasil. Evidentemente que se trata de um acto muito honroso para Guimarães e para todo o país, o que é caso para se dizer que as Comemorações Centenárias são encerradas oficialmente nesta cidade com chave de ouro, porque nesse encerramento toma parte o sentimento do povo da nobre nação irmã — a Nação Brasileira, que sempre tem sabido fazer a devida justiça à acção de Portugal perante os factos da História em que essa acção mais se evidencia. E a prova de que assim é, está na demonstração do apreço e da simpatia que os Brasileiros têm pelos portugueses, uma e outra coisa reveladas em todas as oportunidades pelos seus Homens mais eminentes. Ainda há dias, no Congresso Luso-Brasileiro de História, o Sr. Dr. Gustavo Barroso, figura das mais prestigiosas do pensamento brasileiro, disse de Portugal, entre muito mais, o seguinte: «... Os Castelos da Fundação e da Independência de Portugal reflectem-se além do Atlântico nos fortes que delimitam e defendem a América Portuguesa. As fortalezas do Oriente. O domínio português nas duas margens do Atlântico — *Mare Nostrum* da lusitanidade. Angola e o Brasil. O pensamento natural de um Império Atlântico. Pensamento Económico. Pensamento Civilizador. O amor de Portugal pelo Brasil. Amor paternal. O amor do Brasil por Portugal. Amor filial. Esse Amor recíproco criará o Império Atlântico do futuro. Império

sem imperialismo. Império-continuidade assegurada da Raça, da Língua, da tradição e do sentimento da Civilização...

O Império Atlântico não é simples expressão verbal de literatura barata; é, sim, o reflexo de Portugal no imenso espelho do Mar Tenebroso, cujo mistério as suas nave decifram e cujas trevas o seu heroísmo dissipou com a luz intensa e imortal do sacrifício e da glória. Mirando-se na transparência verde das ondas que beijam outrora as praias da Atlântida de Platão, Portugal deslumbrar-se-á com a sua imagem dilatada e poderá gritar ao mundo no entusiasmo do mais legítimo e nobre dos orgulhos: — Dizeis que eu sou pequenino, mas vede como sou grande pelo que fiz. Grande e Eterno como o próprio Mar!»

Estas e outras afirmações de prestigiosas personalidades do Brasil trazem aos portugueses a alentadora satisfação de que os dois povos continuam a viver unidos pela mesma Fé e pelo mesmo Pensamento, da mesma forma que viveram os antepassados de uns e de outros. E porque assim é e assim será de futuro, Portugal e Brasil mais uma vez vão estreitar os seus laços do Amor paternal e do Amor filial pela cerimónia que em 2 de Dezembro se vai realizar no Monumento de D. Afonso Henriques, cerimónia à qual o povo de Guimarães dispensará todo o seu afecto, todo o seu entusiasmo e todo o seu elevado sentimento patriótico.

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

Mil Seiscentos e Quarenta!

A Revolução afugenta
o sofrer dos Portugueses.
Há lágrimas de alegria:
— Portugal à luz do dia
é mais formoso mil vezes.

Raiara o Sol! Há delírio!
'stava acabado o martírio
da Raça ativa e valente.
Também o povo é herói
na Conjura que destrói
o jugo da Lusa Gente.

Drapeja ao Sol a Bandeira,
e da Pátria a terra inteira
estremece de emoção:
Portugal 'stá redimido!
Mas jamais terá esquecido
a bem amarga lição.

Liberdade! Liberdade!
Luta, audaz, ó Mocidade
por o sagrado ideal:
— Não permissas, não consintas
que hordas, rapaces, famintas
pisem o teu Portugal.

Olha o que vai pelo mundo,
vê o desgosto profundo
de povos que eram felizes.
Maldita seja a ambição
que leva a devastação
a sossegados países!

BELGATOUR.

Só o conhecimento exacto dos números relativos à vida da população pode provar o progresso do agregado social constituído pela Nação Portuguesa. Responda com verdade.

Farpas

Restauração

Real, Real, Real! clamaram naquela manhã distante e gloriosa os conjurados de 1640.

Real, Real, Real! pelo Duque de Bragança, Rei de Portugal, era o grito unânime do povo que via chegada, enfim, a hora desejada da libertação.

O seiscentismo tem sido muito discutido no nosso país e alguns escritores se têm interessado pelo seu estudo, para repôr a verdade nos seus lugares.

Iniciou a reacção o espírito brilhante de Sardinha. Seguiu-lhe o exemplo nobre o Dr. Múrias e, há pouco, foi o Dr. Feliciano Ramos quem trouxe novos elementos para o estudo da época da Restauração.

Vai-se fazendo a rectificação da História e espíritos cultos têm trazido a sua colaboração valiosa para que a verdade resplandeça, vencendo a mistificação e a falsidade da história de partido.

A História é a História e por isso não pode estar sujeita às preferências políticas dos que a têm de escrever.

A dinastia dos Braganças, a começar no seu fundador, tem sido apreciada ao sabor da fantasia política dos que escreveram História.

D. João IV foi caluniado e a sua prudência foi apresentada pelos funestos demolidores como pusilanimidade. No entanto o movimento glorioso triunfou e D. João IV não foi aclamado Rei quando o perigo tinha já desaparecido. As guerras da Restauração vieram comprovar quanto era ainda incerto o triunfo do movimento que eclodiu há já 300 anos.

De facto o espírito patriótico dos portugueses reagiu no dia 1.º de Dezembro contra a dominação filipina. Mas não foi um movimento impensado, fruto de uma exaltação de momento. Foi preparado pacientemente, vencendo todos os perigos, inutilizando todas as traições, derrubando incessantemente todos os obstáculos. Os factos são agora expostos com clareza, quer nos trabalhos de Sardinha, a que já nos referimos, quer nos livros ultimamente publicados do culto vimezanense Dr. Alfredo Pimenta, e dos escritores Fortunato de Almeida, António Matos e alguns mais.

Sem D. João, Duque de Bragança, o movimento não podia ter condições de triunfo. Teria sido um movimento simpático, porque patriótico, mas inútil, como inútil foi o movimento separatista catalão.

D. João IV é que estabeleceu à sua volta a unificação dos portugueses. A experiência dolorosa dos sessenta anos de cativeiro, trouxe-nos a mutilação do nosso Império ultramarino, de que colheram benefícios, em especial, franceses, ingleses e holandeses, sob pretexto de estarem em guerra com a Espanha. Portugal, incorporado na coroa espanhola, em pretensa monarquia dual, ia sendo esbulhado do que lhe pertencia.

A usurpação vinha juntar-se a cubiça de outras nações que queriam construir Impérios à custa do nosso Império.

A volta da Casa de Bragança se reuniram todas as esperanças e todos os corações patriotas. Real, Real, Real, pelo Duque de Bragança, significava o anseio patriótico dos portugueses.

São João das Caldas, 1.º de Dezembro do Ano Aurore. X. X.

Cardeal Patriarca

Passou ontem o 52.º aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem o «Notícias de Guimarães» apresenta, por tal motivo, os seus respeitosos cumprimentos.

Visão do Passado

Manhã inolvidável de encanto e de beleza!

Os raios faiscantes doiravam o véluho Burgo da Condessa de Mumadona, que se adornava com as suas melhores galas para receber, dentro das suas muralhas, os que de longe o vinham saudar por nele ter nascido o Vulto gigantesco que foi o terror dos árabes, conquistando palmo a palmo a Nação portuguesa.

Afonso Henriques, que Homero teria cantado na sua famosa Iliada, como cantou o lendário Jason que, à procura do Velo d'ouro, cometera assombrosas façanhas, surge diante de nós, qual visão deslumbrante, desembainhando a espada entre as ameias no topo do Castelo denegrido pelos séculos. Hirto, majestoso, desafiando o inimigo que fugia diante do Herói! Parecia-nos ouvir os gritos dos filhos de Mafoema que imploravam Allah na sua fuga vertiginosa.

E nós, os espectadores extáticos daquela deslumbrante visão, mais extáticos ficamos quando, lá no alto das torres invencíveis do Castelo — o mais histórico de Portugal — vimos guerreiros fazendo a guarda de honra ao seu Rei e arautos tocando trombetas cujos sons estridentes iam, por vales e serras, anunciar ao mundo a vitória do Fundador do Reino.

Momentos indescritíveis em que a nossa alma ajoelha diante daquela maravilha.

Admirados, avistamos, ao longe, um brilhante cortejo acompanhando o Primaz das Espanhas que vinha da capela de S. Miguel, onde Afonso Henriques recebera as águas baptismais ministradas pelo Arcebispo S. Geraldo.

Suaes cânticos acompanham os sinos, em sons festivos, anunciando que o nobre Arcebispo de Braga se aroxima do altar de Aljubarrota, diante do qual se ajoelha, começando o Santo Sacrifício da Missa.

Passam rovoadas de pombas brancas que parecem Anjos adejando em volta do altar.

A comção apodera-se da nossa alma que trasborda de amor diante deste novo Calvário.

E' o teu preciosíssimo Sangue, ó Jesus, que ofereces neste holocausto pelos crimes de tantos séculos!

«Offerimus Tibi, Domine, Calicem Salutaris...»

Os sons do órgão, num ritmo cheio de misticismo, que os ecos repercutem ao longe, louvam a Jesus que em Ourique, pelo braço de D. Afonso e mostrando-lhe as Cinco Chagas, salvou Portugal do jugo sarraceno.

O Santo Sacrifício da Missa termina e milhares de pessoas levantam-se, num grito unísono de entusiasmo, ao verem desfilarem o estandarte de Afonso Henriques, saudando, num rasgo de amor, o símbolo da Pátria.

O entusiasmo cresce ao avistarmos no cimo do Castelo, no meio dos guerreiros, a figura majestosa de sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca que lança a bênção a Portugal e a milhares de pessoas que ali tinham vindo evocar tempos idos que enchiam de glória a nossa Pátria.

Rompem aplausos e vivas; toda esta apoteóse é o orgulho da Raça que se expande num delírio de entusiasmo.

Era o reflexo da luz bendita que outrora iluminou Portugal, quando Jesus Cristo, na Cruz Redentora, apareceu a D. Afonso Henriques que, todo inflamado na mais ardente Fé, se voltou para o Divino Crucificado, exclamando: «Aos infiéis, Senhor, aos infiéis e não a mim que creio o que podeis».

Manhã inolvidável de encanto e de beleza!

Jamais se apagará da nossa memória. Real, Real, por Afonso, alto Rei de Portugal!

Guimarães—1940.

Maria Salomé.

Homenag. do Brasil ao Fundador

O sr. Consul do Brasil que vem, em nome do Governo Brasileiro, inaugurar solenemente, amanhã, a coroa de bronze que aquele País ofereceu à Cidade de Guimarães, é aguardado às 14.30 horas no Largo 28 de Maio, pelas Autoridades, Corporações, Sindicatos e povo, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção.

As principais ruas e largos da Cidade apresentam já um aspecto festivo. Conforme noticiamos e após a cerimónia do descerramento da coroa, que deve revestir grande imponência, efectuar-se-á no Salão Nobre da S. M. S. a sessão solene de encerramento das Comemorações Centenárias.

FESTAS NICOLINAS

Iniciaram-se as tradicionais Festas Nicolinas que, ante-ontem à noite, foram anunciadas pela entrada triunfal do «Pinheiro» que vinha precedido de um numeroso cortejo composto por muitas juntas de bois, um carro alegórico interessante e o tradicional grupo de Zés P'reiras.

Pelas ruas do percurso, juntaram-se, como de costume e não obstante a noite áspera, muitos populares. As festas prosseguem nos dias 4, 5 e 6, com os números já conhecidos e que o nosso jornal já anunciou.

O NATAL

DOS NOSSOS POBRESINHOS

Para os pobres consolar andamos a angariar migalhas da farta mesa. Leitor: entra na cruzada p'ra que tenha **Consoada** a mais humilde pobreza.

¿ Já pensaste, meu amigo, no que será um abrigo, sem ter lume e sem ter pão? — Se o não fizeste, não o faças, mas p'ra **Ceia** envia «massas», ajuda a nossa missão!

Desembro de 1940.

BELGATOUR.

Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar hoje a relação das pessoas que, com os seus donativos, têm accorrido ao nosso apêlo em favor do Natal dos Pobrezinhos — o que faremos no próximo número.

O que vai ser o 8.º Recenseamento Geral da População

Neste ano festivo em que Portugal comemora, solenemente, Oito Séculos de História, realiza-se, por feliz coincidência, o 8.º Recenseamento Geral da População. Desde 1890 — à excepção de 1910, dadas as circunstâncias anormais provocadas pela mudança de regime — que o recenseamento é feito em ano a terminar em zero. Assim resolveu o Congresso Internacional de Estatística, reunido em 1872, em S. Petersburgo, e assim está consagrado entre nós, por carta de lei de Agosto de 1887.

E' pois, devido a uma feliz coincidência que o 8.º Recenseamento se realiza neste ano glorioso em que se comemoram duas datas fundamentais da Nacionalidade.

E este facto, empresta ao recenseamento um particular significado e uma especial e desusada importância. Terá este recenseamento maior relevo do que os anteriores. Relevô que resulta não só do facto festivo que celebramos como, ainda, do progresso alcançado entre nós pelos processos estatísticos.

Abrangerá este recenseamento os prédios e os fogos; a constituição das famílias; a natureza e a composição dos agrupamentos de pessoas que não tenham carácter familiar; a residência habitual e o título de nacionalidade; o grau de instrução; a profissão individual; a situação na profissão; a categoria; a classe e a sub-classe da actividade económica; os meios de vida; o tempo de permanência em Portugal de estrangeiros; o tempo de desemprego dos desempregados; a invalidez para o trabalho; a duração; a fecundidade e número de filhos dos casamentos actuais; o número de órfãos de pai, de mãe e de pai e mãe; a situação militar e a religião.

Eva do Natal

Quere ter a vida assegurada durante 6 meses? Quere não se importar com o pagamento da renda da casa, das contas da água, do gaz, da luz, da mercearia, do talho e várias compras durante meio ano?

Quem não desejará tal situação!... Pois bem: tudo se pode alcançar comprando o número de Natal da «Eva», a grande revista feminina portuguesa. São, na realidade, deste género, dez dos prémios que aquela importante revista de modas e elegâncias vai distribuir entre os compradores do seu número de Natal.

Mas a lista de prémios é enorme e inclui coisas de apreciável valor, entre as quais: um soberbo automóvel de luxo; 20 aparelhos de telefonia do último modelo e para todas as ondas; 5 lindas máquinas de costura; 6 magníficas mobílias; 100 esplendidos fogões «Pal»; 10 bragaís de roupa de casa, com 114 peças; 10 serviços de vidro para 12 pessoas; 10 trens de cozinha de louça esmaltada; 20 lindas «parures», de malha de seda e 20 dúzias de pares de meias de seda natural, das mais afamadas marcas.

Mas, ainda não é tudo: seis dos prémios ficarão habilitados, pela lotaria, a receber 3 mil contos e outros trinta ficarão habilitados a 600 contos!

Tão sensacionais prémios só poderiam ser dados, como já o tem sido em anos anteriores, por uma grande organização de jornalismo e iniciativa como é a «Eva».

Cada número da «Eva», do Natal custa 10 escudos. Em todas as terras do País há agentes que recebem os pedidos de exemplares.

Responder com verdade aos questionários do censo da população é um dever patriótico.

Comemorando o 1.º de Dezembro

Comemorando a gloriosa data da Restauração de Portugal e por iniciativa da Ala de Guimarães da «Mocidade Portuguesa», realizam-se, hoje, as seguintes solenidades:

Às 9 horas: Missa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a que devem assistir todos os filiados da M. P.

A seguir desfile em continência perante a estátua de D. Afonso Henriques.

Às 14 horas: Sessão de Abertura Solene das Aulas, no Liceu Martins Sarmiento, fazendo a oração de Sapiência o Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

Finda a referida sessão, terá lugar o compromisso de honra a prestar por todos os filiados que completaram 14 e 17 anos de idade até 30 de Novembro do corrente ano, proferindo nessa ocasião um discurso alusivo ao acto o Sr. Sub-Delegado Regional da M. P., Dr. Feliciano Ramos, illustre Reitor do Liceu.

A briosa Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães executará hoje, no corêto do Jardim Público, um primoroso concerto musical, das 14 às 16 horas.

Conforme noticiamos, às primeiras horas do dia de hoje uma bem organizada tuna, percorren as ruas da Cidade, executando o Hino da Restauração, tendo-se dirigido até ao Castelo de Guimarães, acompanhada por muitos populares. Seguidamente aquele agrupamento artístico, acompanhado da direcção do grupo recreativo vimezanense «20 Arautos de D. Afonso Henriques», promotor desta comemoração, apresentou cumprimentos às autoridades.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

VENDE-SE

na Avenida dos Pombais

ao nível da Avenida, em talhões voltados a nascente, nas melhores condições.

Falar a AUGUSTO DE AGUIAR

R. Dr. José Sampaio, 29

GUIMARÃIS

Cruzeiro Nac. da Independência

Conforme programa que o «Notícias de Guimarães» já publicou, realizam-se nos próximos dias 7 e 8 com a maior imponência, as festas da inauguração do Cruzeiro Nacional da Independência, últimas cerimónias das comemorações deste Ano Aurore.

Espera-se que no acto inaugural do Cruzeiro use da palavra, além dos srs. Dr. José J. de Oliveira, Governador Civil do Distrito e Cônego Dr. Martins Gonçalves, o eminente Poeta sr. António Correia de Oliveira, que para tal fim foi já convidado.

Todos os números do programa devem revestir, se o tempo o permitir, o maior esplendor, para o que os promotores dos festejos se não tem poupado a esforços.

A cidade associar-se-á às solenidades, engalanando as suas fachadas e tomando parte nos cortejos religiosos e cívicos que vão ser levados a efeito nesses dias.

BRINGO COM BRILHANTES

PERDEU-SE 1 brinco com um brilhante, desde o Toural à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Gratifica-se a pessoa que o entregar. Nesta Redacção se informa.

Lêdo e propagal e «Notícias de Guimarães»

Críticas Pequenas

Há perto de 40 anos que vive a *Brotéria* nas suas fases sempre em progresso acentuado e sempre em interesse variado e deleitoso.

Ao passar o oitavo Centenário da sua Pátria e o quarto da sua florida Companhia, tinhamos de ver a *Brotéria* mais engalanada e ainda bem mais interessante.

E vimos. E vemos. E veremos. Ela tem tanto que ver! O pórtico do Director é de uma sobriedade perfeita.

Um centenário no ano dos centenários pertence a Manuel Costa, a lembrar o provado Autor do *Arte de furtar*.

A personalidade de Simão Rodrigues é belamente focada por Moreira Fragata.

Afrânio Peixoto, o adorável Afrânio! — entretém-nos doce e horrivelmente com a vera História dos Jesuitas no Brasil a emoldurar épica a sua *Oblação*.

Serafim Leite destaca-nos dous nomes numa notável, bem notável Missão brasileira.

António Garcia alarga-se oportunamente no contributo dos *Jesuitas na Restauração*.

F. Rodrigues abraça a Companhia e a Literatura de Seiscentos num amplexo bem caloroso.

Costa Lima levanta a Arte nas possibilidades de tanto afã a que se devotam seus Irmãos.

Craveiro da Silva estuda *Os Jesuitas e o Ensino Secundário* e na edificante História que apresenta, cita e volta a citar aquele grosso e precioso volume a que Ferreira Deusdado chamou *Educadores Portugueses*.

Rocha Guimarães oferece-nos um esplêndido ensaio sobre *Incácio Monteiro e a Filosofia do seu tempo*.

A secção *Ecos e comentários* é uma surpreendente maravilha.

A *Bibliografia* tem o interesse de sempre. (Mário Gonçalves Viana deve ficar radiante. É justamente.)

De tantos volumes dos Centenários, será este o de mais preço?

De tantas Revistas no meio luso, será a melhor a *Brotéria*? E' questão de critério e nada mais.

G.

Para que o próximo censo da população corresponda de facto às realidades nacionais é necessária a colaboração fiel e conscienciosa de todos os portugueses.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA DO TEATRO JORDÃO, LIMITADA

Hoje, às 15 e às 21 horas

ENTRE FÉRAS

Um filme de aventuras com cenas emocionantes que se desenrolam nas misteriosas florestas africanas. O principal intérprete GENE AUTRY.

ALVORADA DE AMOR

Uma comédia musicada, com um interessante e encantador argumento, em que tomam parte a orquestra de concertos «PASDELQUUPS», e o violinista ZINO FRANCESCATI. Principais intérpretes KATHE DE MAGY e GEORGES RIGAUD.

Sabe onde estão os

6.000 CONTOS?

Procure-os na

CASA DAS NOVIDADES

se quer ter um NATAL FELIZ.

TELEFONE 149

Também tem aberta a inscrição para a «EVA», do Natal.

Imagens de hoje

A VITÓRIA DE ROOSEVELT

(Retardado na Redacção)

Os americanos não prestam grande atenção à política, os negócios interessam-nos mais. Mas, de quatro em quatro anos, a política apaixonou-os temporariamente. As eleições presidenciais são um assunto absorvente.

Os jornais consagram dois terços das suas páginas à campanha eleitoral, publicam-se livros sobre os candidatos, multiplicam-se as conferências sobre os problemas controversos, nos salões, nas carruagens dos caminhos de ferro, nos "bars" e cervejarias, nas farmácias, não se ouve senão o barulho das discussões.

E o tom destas vai subindo gradualmente até à primeira terça-feira de Novembro, que é quando se regula a questão.

Nunca, porém, a batalha eleitoral atingiu a fúria clamorosa que caracterizou esta que acaba de decidir-se a favor de Roosevelt, e o que representa não só a vitória dum homem, mas duma política em marcha.

A coligação que apoiava Wilkie, o candidato vencido, era heterogénea e colorida de tintas diversas. Ia dos germano-americanos aos isolacionistas extremos e dos banqueiros de Wall Street aos sindicalistas dissidentes chefiados por John Lewis. E nem o dinamismo de Wilkie conseguiu impôr a mancha suspeita dos interesses conservadores e das reivindicações revolucionárias que se acobertavam nas prégas dum programa vago e acomodático.

Venceu o bom-senso americano, apesar da paixão desvaivada que a propaganda contra Roosevelt deflagrou, servindo-se das mais contraditórias acusações ao enérgico homem de Estado que, depois dos grandes presidentes, conseguiu uma proeminência que não será fácil negar-lhe.

"Não se muda de camisa numa corrente de ar, nem se muda de piloto no meio duma tempestade". É da comum sabedoria das gentes.

E, embora Washington e Jefferson tivessem estabelecido o precedente moral de que nenhum chefe de Estado devia permanecer no poder durante mais de dois períodos presidenciais, rompeu-se a tradição.

Roosevelt beneficiou, fundamentalmente, das circunstâncias excepcionais que o mundo atravessa. E o povo americano mostrou estar compenetrado do que ele disse no seu célebre discurso de Chicago.

"Ninguém imagine que a América pode escapar à guerra. Precisamos de juntar os nossos esforços para nos opormos à violação dos tratados e à anarquia. O isolamento e a neutralidade não bastam para nos defender do flagelo. A guerra é tão contagiosa como uma epidemia e pode pegar-se aos Estados e aos povos que se julgam mais afastados do teatro das operações militares".

Não há dúvida que a vitória de Roosevelt é um rude golpe para as potências do "eixo". Logo que a notícia foi conhecida, Virgínio Gayda escrevia no órgão oficioso *Giornale d'Italia* um artigo acusando o Presidente de "estar a preparar a entrada dos Estados Unidos na guerra, ao lado da Inglaterra".

Entretanto, são mais sóbrios os comentários da imprensa alemã que se limita a constatar que "a atitude da América perante a guerra deu a estas eleições um carácter particular".

Os primeiros actos do presidente Roosevelt, após a vitória, parecem dar razão aos que acreditam na intensificação do auxílio à Grã-Bretanha, prevendo-se a entrega de mais navios e aviões e a revogação da Lei Johnson, que não permite

da cidade

Diversas Notícias

Presidente da República

A Câmara Municipal e outras entidades vimaranenses, endereçaram telegramas a S. Ex.ª o Senhor Presidente da República, felicitando-o pela passagem do seu 71.º aniversário natalício.

Juíz de Direito

Na ausência do meretíssimo Juiz de Direito, desta comarca, sr. dr. Rodolfo Artur de Abreu, encontra-se a exercer aquelas funções o digno Conservador do Registo Predial sr. dr. João Aires de Azevedo.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários da Sede deste Batalhão para comparecerem no Quartel devidamente uniformizados, domingo, dia 1 de Dezembro do corrente ano, pelas 9,15 horas.

Quartel em Guimarães, 27 de Novembro de 1940.

O Comandante do Batalhão,
(e) Ernesto Moreira dos Santos Tenente.

Bombeiros Voluntários

Reuniu na terça-feira, à noite, o Conselho Disciplinar dos B. V., para julgar os actos praticados por alguns voluntários, que se encontram suspensos do serviço. O mesmo Conselho pronunciou-se, sobre o assunto, no dia 3 de Dezembro.

Ceia de Consolidação em S. Crispim

A Comissão promotora da tradicional Ceia dos Pobres no Albergue de S. Crispim, endereçou, aos vimaranenses, a seguinte circular:

"Aproxima-se a festa do Natal, a festa maior da caridade cristã.

Nesse dia, porque se exerce a caridade com mais largueza, há mais fartura nas mesas dos pobres e mais alegria nas almas e nos lares.

São maiores as necessidades no ano que passa. Com certeza; mas também Deus, Senhor de todos os bens, há-de recompensar mais generosamente aqueles que sacrificarem alguma coisa dos seus haveres em favor dos seus irmãos necessitados.

A Mesa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, seguindo uma tradição gloriosa para a nossa cidade, mais uma vez se encarrega de fornecer a Ceia do Natal a todos os pobres que nessa santa noite se apresentem no seu Albergue. Para o bom desempenho desta missão a Mesa abaixo assinada, espera de V. Ex.ª o necessário auxílio que desde já agradece em nome dos pobres-inhos.

Guimarães, 22 de Novembro de 1940.

A Mesa,

P.º Augusto J. Borges de Sá, João da Silva, Constantino Alves, Domingos Soares Barbosa de Oliveira, Domingos António Leite de Freitas, Adelino Gaspar António da Silva, Fortunato Ribeiro Marques, António de Freitas e Manuel da Silva Ferreira.

NOTA: — As esmolas podem ser entregues na Barbearia do sr. Simão Costa, à rua de Santo António.

Atropelamento

O guarda da P. S. P. n.º 69, fêz conduzir ao Hospital da Misericórdia, Adelino da Silva, casado, jornalista, de Vizela, por ter sido atropelado por um automóvel, ficando bastante ferido.

Enviado ao Tribunal

Foi enviado ao Poder Judicial, Manuel Pereira, viúvo, de 43 anos, morador na freguesia de S. João de Airão, deste concelho, por ter furtado a cerca de 30 carros de mato a D. Joaquina da Assunção Ferreira Ribeiro, proprietária da vila de Famação.

Agressão

O regedor da freguesia de Salvador de Briteiros, sr. Domingos Gomes Vieira, capturou António Pereira, casado, pedreiro, de 47 anos, da mesma freguesia, por agressão.

Cruzeiro da Independência

Na próxima terça-feira, é conduzido para Felgueiras, o Cruzeiro da Independência, que ali vai ser brevemente inaugurado. O projecto é da autoria do distinto escultor sr. António Azevedo, e foi executado pelo mestre pedreiro sr. António Ribeiro, desta Cidade.

Morto sem assistência

Na casa onde residia, à Rua Elias Garcia, desta Cidade, apareceu mor-

ventas a crédito ou empréstimos novos aos países que não tenham saldado a dívida da outra guerra.

J. C.

to, sem assistência, um individuo já idoso, conhecido por João Sapateiro. O caso foi comunicado à autoridade.

Caixa Escolar da Escola J. e Comercial

Da Direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", desta cidade, recebemos um penhorante officio em que nos comunica que a sua reunião foi resolvido exarar na acta um voto de saudação ao "Noticias de Guimarães".

Agradecemos a gentileza.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Nos dias 16, 26 e 27 de Novembro, respectivamente, a menina Maria Fernanda Mendes de Oliveira e os meninos António José Mendes de Oliveira e Emiliano da Mota; no dia 23 de Novembro o nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto; no dia 4 de Dezembro o nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Almeida; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Ferreira; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas; no dia 8, as sr.ªs D. Maria da Conceição Flores e D. Uelinda Cândida da Cunha Fernandes e os nossos prezados amigos sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e P.º António Teixeira de Carvalho.

A todos os cavalheiros e senhoras apresenta o "Noticias de Guimarães", os seus cumprimentos de felicitações.

— Amanhã, dia 2, faz anos a interessante filhinha do nosso prezado amigo e distinto 1.º sargento-cadete sr. José Maria da Mota Freitas. Muitos parabéns.

Nascimento

Teve a sua "débüance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães. Parabéns.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e nosso ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

— Estiveram doentes mas já se encontram restabelecidos, os nossos prezados amigos sr. Antão de Lencastre e Lúcio de Carvalho.

— A fim-de se submeter a uma melindrosa operação, deu entrada na casa de saúde da Boavista, do Porto, a sr.ª D. Ermelinda Celeste, filha do nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

— Numa casa de saúde, em Coimbra, foi submetido, há dias, a uma melindrosa operação que, segundo nos informam, decorreu com êxito, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

— Na mesma casa de saúde deve ser amanhã submetido, também, a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu C. Penafort.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecida, a esposa do nosso prezado amigo sr. Camilo L. dos Reis.

— A fim-de tratar da sua saúde algo abalada, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Carlota Bordalo Machado, esposa do distinto advogado-notário e nosso prezado amigo sr. dr. Artur de Sousa Machado.

— Tem passado ligeiramente incomodado, em virtude de ter dado uma queda, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Garcia de Almeida Guimarães.

Desejamos as melhores dos doentes.

Partidas e chegadas

Partiram para Lisboa, a fim-de visitarem a exposição do Mundo Português, os nossos prezados amigos sr. dr. José Pinto Rodrigues, Umberto Guimarães Pinheiro, Francisco Ferreira de Oliveira, José Maria Machado Vaz, António Faria Martins, Alberto Augusto, Vasco Leão Fernandes, Manuel Soares Moreira Guimarães e Luiz Gonzaga F. de Carvalho.

— Com suas famílias regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos sr. dr. Francisco Meireles e José Faria Martins.

— Tem estado em Vila do Conde, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Também esteve ausente o nosso prezado amigo sr. Jerónimo Sampaio.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Adriano de Barros, furriel da G. N. R.

— Encontra-se entre nós, com demora de alguns dias, a Sr.ª D. Eloira Correia, nossa patricia, residente no Porto.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António de Sousa Oliveira

Vitimidado por uma tuberculose galopante, finou-se na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, o sr. António de Sousa Oliveira, irmão do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira.

O extinto, contava apenas 28 anos e desempenhava há bastante tempo

com muita competência o lugar de Mestre de Debuxo da Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda", desta cidade, onde era geralmente estimado.

A sua morte, foi inesperada, pois havia adoecido há apenas oito dias, causando muita consternação.

O seu funeral, realizou-se ontem, às 10 horas, tendo sido o cadáver trasladado para o cemitério paroquial da freguesia de Lordelo, de onde o extinto era natural, com o acompanhamento de numerosas pessoas das suas relações, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, etc.

A família enlutada apresentamos condolências.

Aniversário das Almas

Conforme programa que já publicamos, realiza-se, hoje, na Basílica de S. Pedro o aniversário das Almas, que hoje foi precedido de um terço de missas e outros actos fúnebres.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Caixeiros

A Direcção deste Sindicato enviou aos srs. industriais da indústria têxtil a seguinte circular:

Ex.º Sr.

Em aditamento à nossa circular de 20 de Setembro p. passado, vimos trazer ao conhecimento de V. Ex.ª que por determinação do Sr. Dr. Delegado distrital do I. N. T. P. e depois da reunião havida entre o mesmo Sr. e os presidentes dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria Têxtil e dos Caixeiros, todos os empregados de armazém das fábricas, que indevidamente pagavam as suas cotas para o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, devem desde já descontá-las para este Sindicato.

Para este fim, remete esta Direcção dois exemplares da guia que há-de acompanhar aquelas quantias e na qual V. Ex.ª registará o nome da firma e os nomes dos empregados ao seu serviço e as cotas descontadas nos seus ordenados.

As cotizações a que, por disposição estatutária, estão sujeitos os sócios deste Sindicato, é a seguinte:

JOIA — Esc. 10\$000 (paga uma só vez).

COTA — Esc. 2\$50 (a pagar todos os meses).

Postas assim as dignas entidades patronais ao par das disposições dos nossos Estatutos, esperamos, deste modo, de todos uma clara compreensão dos seus deveres sindicais corporativos.

Aproveitamos o ensejo para apresentarmos as nossas cordiais saudações e os protestos da nossa mais subida estima.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a assistência dos srs. secretário e tesoureiro, reuniu a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior, deu-se despacho a todo o expediente em carteira. Pelo sr. presidente foi resolvido mandar comparecer, no dia 21 do próximo mês de Dezembro, todos os sócios que vêm sendo subsidiados, a fim-de lhes ser entregue a consolação para que no dia de Natal não lhes falte um pouco de alegria.

Mais deliberou, que as percentagens das secções deste organismo corporativo, sitas em Delães, Fafe, Braga e Barcelos, no mês de Dezembro, fiquem nas mesmas, não sendo portanto enviadas à sede, ficando com o encargo estas secções de no dia 21 do próximo mês distribuírem igualmente pelos seus associados, mais necessitados aquela quantia, em géneros alimentícios, para assim festejarem o dia consagrado a família.

Mais declarou o sr. presidente, que é de opinião que a medida dos possíveis se alargue a obra de Assistência, que já é bem notória, neste Sindicato, pois é de opinião não se ter a preocupação de apresentar grandes saldos mas sim aplicar o máximo em favor dos associados deste organismo.

Os srs. secretário e tesoureiro associaram-se gostosamente e com entusiasmo a estas deliberações, que foram aprovadas por unanimidade. Por último o chefe da secretaria, sr. José Caldas, informou a Direcção que se encontra devidamente montado o ficheiro deste organismo desde o seu início até esta data.

A Direcção, ciente do esforço e boa vontade dos seus funcionários, resolveu por unanimidade exarar na acta um voto de louvor.

Sindicatos

de Panificação, Metalurgia e Marceneiro

Inauguração duma nova Sede — Conforme o "Noticias de Guimarães" já noticiou, realiza-se, hoje, com muita solenidade, a inauguração da sede dos Sindicatos Nacionais de Panificação, Metalurgia e Marceneiros (Secção de Guimarães), devendo ao acto assistir os Ilustres Delegados do I. N. de T. e P. S. do Distrito de Braga, Presidente da Câmara Municipal, Delegado do Governo e outras

Teatro Martins Sarmiento

Empresa do TEATRO JORDÃO, LIMITADA

Quinta-feira, 5 de Dezembro, às 21,30 horas:

A REVISTA de grande successo

BAILARICO

interpretada por um maravilhoso conjunto

Carmencita Aubert, Aida Ultz, Luíza Durão, Maria Brazão, Maria Ema, Lídia Pereira, Eulália Vieira, Sara Rafael, Ada Luftman, Alvaro Pereira, Costinha e Carlos Baptista.

No "Compère,"

SANTOS CARVALHO (Ricardo)

MAFALDA com as suas 24-GIRLS-24



Hermínia Silva

entidades que para tal fim foram convidadas.

O programa das comemorações é o seguinte:

Às 10 horas, saída da Sede. Sita ao largo da República do Brasil (Campo da Feira), de todos os Organismos Corporativos, com os respectivos estandartes, para a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde terá lugar uma Missa por alma dos sócios falecidos. No final deste acto segue o Cortejo até ao Largo Martins Sarmiento, onde, junto da Estátua do Fundador, será guardado um minuto de silêncio em memória dos Revolucionários de 1840; em seguida desfilará o cortejo pelas ruas da cidade, em direcção à Sede onde se realiza a Sessão Solene de inauguração, a qual terá a presidência, além de Suas Ex.ªs os Srs. Drs. Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. P., as Autoridades locais.

Vida Católica

N. S. da Conceição — Na capelinha de N. S. da Conceição de Fóra, iniciaram-se ante-ontem as novenas que precedem a festividade que ali se realizará em honra da Padroeira, no próximo domingo, e que constará de missa cantada, de manhã, e sermão e bênção, à tarde.

Começaram no passado dia 29 de Novembro, no templo de S. Francisco, as novenas em honra de N. S. da Conceição, promovidas pela Irmandade do mesmo nome, realizando-se às 5 e meia da tarde.

No próximo dia 8 de Dezembro, dia de N. S. da Conceição, haverá missa cantada, às 9 e meia horas da manhã, na mesma Igreja.

Irmandade de Santa Luzia — Começam no próximo domingo, dia 4, na igreja de S. Dâmaso, as novenas em honra de Santa Luzia, iniciando-se às 6 horas da tarde.

Em 13 de Dezembro, dia de Santa Luzia, haverá às 10 e meia horas, missa cantada a vozes e órgão, e à tarde, às 6 horas, Te-Deum e sermão pelo distinto orador sacro Rev. Joaquim Ferreira da Silva, pároco de Serzedelo, que pela primeira vez prega nesta cidade.

Até altas horas da noite estará a devota imagem exposta aos seus numerosos féis.

Também no mesmo dia se festeja a Milagrosa Mártir Santa Luzia, que se venera na sua capelinha, à rua de Francisco Agra.

S. Nicolau — No próximo dia 6 será celebrada, na igreja de N. S. da Oliveira, uma missa em honra de S. Nicolau.

S. Dâmaso — No templo da sua invocação, festejar-se-á, no dia 11 o glorioso Papa S. Dâmaso, que ali se venera.

DO CONCELHO

Vizela, 20.

Ultimamente faleceram os srs. António Araújo Bastos, da Praça da República e Francisco Patuleia, da Rua Dr. Abílio Tóres.

As famílias doridas os nossos sentimentos.

Como é já conhecido — mas por dever de officio sempre se faz referência — os gatinhos que na semana passada roubaram o cofre — que continha a bagatela de 100 contos! — ao sr. Albino Madureira ainda não foram descobertos.

Deve, possivelmente, tratar-se de quadrilha actuando por estas imediações, preparando de dia, disfarçadamente, os seus assaltos nocturnos.

O que é certo é que o sr. Madureira deve a salvação do bom recheio do seu cofre à circunstância ocasional da passagem daquele operário fabril que teve o expediente usado de ir chamar a Guarda.

Após a decepção sofrida ao saber da falta do rico cofre... deve, com certeza, ter ficado radiante de satisfação ao verificar depois, comodamente, que não estava roubado!

Roubado... tinha êla sido, mas, co-

mo ainda desta vez a boa estrela não desamparou o sr. Madureira, lá estava o dinheirinho todo intacto dentro do cofre com os restantes valores!

Os gatinhos, — êsses é que devem ter levado consigo a mais amarga das desilusões!...

Carregam com a "curra", do sr. Albino claudestidamente para fora dos seus aposentos até umas dezenas de metros, sujeitos a mil precalços e impaciências... para, afinal, num ápice (como em sonhos de fadas convertidos em realidade bem dura!) largarem a presa e... dando cautelosamente às de "Vila Diogo", verem a seus pés completamente desfeito, perdido, aquele belo trabalhinho que quasi já consideravam seguro!

Ironia do destino... — Está, felizmente, parece que livre de perigo e quasi restabelecido da doença que o acometeu, o nosso amigo sr. António de Freitas, da "Adega Vitória", da Praça da República. Muitos parabéns.

Se bem que ainda inspire alguns cuidados, também, felizmente, vai a melhor dos seus incómodos o sr. Alcides Ferreira, da Pensão "Águia d'Ouro", com o que muito folgamos.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. Manuel A. Bravo de Faria, distintíssimo médico.

Pela passagem dos seus aniversários natalícios, há dias ocorridos, daqui felicitamos com a melhor dedicação, o nosso velho amigo sr. Adriano de Castro, digno proprietário-gerente da conceituada farmácia "Confiança", do Pevidém, sua esposa e filho João, aos quais desejamos a repetição de iguais dias por largos e venturosos anos.

— Ainda não sabemos ao certo se a estrada desde o entroncamento (fundos) até esta vila será ou não devidamente composta a paralelepípedos — obra que se impõe por necessidade e justiça, como em tantas outras partes onde já se fez tal serviço...

Idem, 26.

É no próximo domingo, 1.º de Dezembro, que no Cine-Parque se exhibe o sensacional e importante filme de aventuras "O homem com máscara de ferro", que vem precedido de enorme fama, e tem entusiasmado as multidões pelos emocionantes e dramáticos episódios que se desenrolam, cheios de intrepidez e audácia!

— O "time", vizelense ganhou no pretérito domingo ac. "Canidelo", por 9-2 (grupos de honra) e as reservas do Vizela, ganharam também, às do "Canidelo", por 3-1.

A hora a que escrevemos ainda ignoramos qual o grupo que virá aqui jogar no próximo domingo.

— Breve vai começar o recenseamento da população, cuja importância e alcance se torna desnecessário encaecer, por ser já do conhecimento público. — C.

S. Martinho de Candoso, 1.

Faz hoje dia 1 de Dezembro um ano que faleceu, nesta freguesia, o nosso querido amigo sr. António Rodrigues Guimarães.

Não podemos deixar de recordar com saudade este dia.

Amigo lhe chamamos, e amigo lhe chamaram todos os que o conheciam. A êle devemos a continuação do caminho da Igreja ao centro da povoação, que à sua custa mandou fazer. Dotado de sentimentos nobres, de carácter recto e bondoso, era estimado mesmo por aqueles que com êle pouco conviviam. Sentiram a sua falta os pobrezinhos que nele tinham sempre um pai, um benfeitor e uma palavra de conforto.

Deus que sabe apreciar as virtudes daqueles para quem a caridade não é uma palavra vã, por certo que lhe deu a recompensa do bem que a todos fez. — C.

Feriado Nacional

O dia de amanhã foi decretado Feriado Nacional, devendo estar encerrados, por isso, todos os estabelecimentos comerciais e industriais.

Paulino de Magalhães

— GUIMARÃIS —

Participa aos Ex.^{mas} fregueses que já recebeu as últimas novidades para a estação de inverno

Fazendas de lã para casacos e vestidos. Padrões de grande novidade e cores da moda. Veludos, Peluches e peles para golas e guarnições. O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança. Modelos exclusivos. Camisolas, coturnos, meias de lã, sêda e algodão, lãs em fio e tôdas as miudezas. Também tem um grande e variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, e muitos outros artigos para a estação de inverno.

Comprar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido.

TELEFONE 230, (Junto à Igreja de S. Pedro).

CASA DO LEQUE DE Benjamim de Matos & C.^a, L.^{da}

Tougal — GUIMARÃIS
TELEFONE 64

Estação de Inverno — Grandes Novidades
MODAS — MALHAS — MEIAS — MIUDEZAS

Fazendas e panos para casacos e vestidos. Flanelas em lã, Casimiras, Peluches, Peles para guarnições. Lãs em fio para malhas, Veludos, Casacos e Blusas de Malha de lã, para Senhora e Criança. Camisolas e Pulovers de lã para homem. Chales e lenços de malha, em lã e sêda. Cobertores de lã e de algodão. Peúgas e Meias de Lã, Sêda e Escócia, para Homem e Senhora. Panos brancos de algodão e de linho, em tôdas as larguras. Vestidos e enxovais para baptizado. Rendas, Bordados, Sombrinhas, Carteiras, todos os artigos próprios para cintos e cintas para homem e senhora e muitos outros artigos da nossa especialidade.

Casa já conhecida pelo seu grande sortido e BAIXOS PREÇOS. VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BÔNUS. EXPOSIÇÃO AOS DOMINGOS.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães

PREÇO DO GADO BOVINO

Torna-se público que a partir desta data, a Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães, pagará o gado bovino adulto, de 1.^a qualidade, aos seguintes preços, por arrôba:

- Bois das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsca } Esc. 95\$50
- Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade }
- Bois das raças Maronêsca (galheira) e Mirandêsca }
- Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade }
- Vacas das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsca com mais de 3 anos de idade }
- Bois das raças Turina e vacas desta raça com menos de 3 anos de idade }
- Vacas das raças Maronêsca e Mirandêsca com mais de 3 anos de idade }
- Vacas Turinas com mais de 3 anos de idade }

Os animais de 2.^a e 3.^a qualidades serão pagos, respectivamente, por menos Esc. 5\$00 e 10\$00 por arrôba.
Os preços anteriormente estabelecidos para a vitela, continuam em vigor.
Guimarães, 28 de Novembro de 1940.
O Presidente da Comissão,
José da Conceição Gonçalves.



NOTÍCIAS DO EPIÍSTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhã, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 7 — 8.^a Série

Soluções
1) cagaçal; 2) aduora; 3) espreira; 4) devassar; 5) capela; 6) sojorno; 7) minhana; 8) divaga; 9) achata; 10) ocaço; 11) rasgadamente; 12) inditoso; 13) realmente; 14) cómodo; 15) aliado.

Explicação do enigma: *quebra* (caça) tem falta de vocação (uega) = CANEÇA; com mil (M) = CANEMGAÇA; NEM tira; = CAGAÇA; o (lo) CAGAÇALO; tira o = CAGAÇAL.

Quadro de distinção
Rocambolê e Gato-preto

RELATÓRIO
N.º 7 Meu Amigo e Confrade

Em verso: — A produção n.º 2, charadística e poeticamente correcta, sobrelleva de longe a n.º 1. Dou-lhe, portanto, o lugar de destaque.

Em prosa: — Distingo a n.º 5. É uma frase que se destaca de tôdas; embora as "pedras", não estejam muito bem colocadas, ainda é a mais segura.

Quadro de Honra
Alguém, Aljofe A. L. C., Alvarinto, Conde, Diadema, Dou Zé Franuli, E'dipo, Fidélío, Fozquinha, Hanibal, Já Meze, Jopersil, Josilear, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Sadino, Satanaz e Tinobe, Totalitetas.

Quadro de Mérito
Dr. Omar, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Etnop, Rocambolê e Valis, 14; Acóstata, Agnus Matutus, Almapa, Biscaro, Charadoffes, Copofónico, Dro-pê, Emeifa, Erbelo, Javipera, Labita, Laurita, Lhalba, Marilete, Morenita, Mulato, Patêgo d'Azoia, Pêpita, Rei Viola, Rotie, Searon, Trajanopolis, Vareira, X-8 e X-9, 18; Dorlvas, 11; John Biffe, 10.

PARA DECIFRAR
N.º II — 3.º ano — 8.^a Série

Em verso
1) O armado e oço dous que tudo volve Quando iracundo a sua seta lança, Não vê a quem atira nem alonça Mas sabe que de ôbr um peito envolve.

E assim êsse traidor atrás resolve Fazer de corações grande matança, Sem se importar que sejam de criança Ou de velhos que a campa já absoiva.

Mas eis que a vez a mim também chegou — 1 P're o fel da seta sua eu beber, Sem dô nem piedade êle a atirou

P're em cheio eu no peito a roeber, Com força tanta a seta me alonçou P're mais um sujeitar ao seu poder.

Guimarães. SATAN (T. D.)

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 22 de Dez.º

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães».

“Palmares,„

“Palmares,„... é o famoso chapéu português.

Compre um. Nunca mais quer outro.

Vendedores em Guimarães:
DIAS & CARVALHO
CASA DAS GRAVATAS
TELEFONE 188



TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores:
HENRIQUES & C.^a, L.^{da}
Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial
ANÚNCIO
(1.^a Publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.^a Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, citando os crédores desconhecidos do executado, Luís Gonzaga Raposo, casado, negociante, morador em Sacavém, comarca de Lisboa, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos éditos, virem à Acção Commercial de Processo Sumário em Execução

Ao Comércio e Indústria Chegou o inverno

Agente comercial, com as melhores relações em Angola, Congo Belga e França, aceita representações de toda a espécie, para Angola.

GENTIL DA CRUZ E SOUSA
Caixa Postal, 374
LUANDA
Informações bancárias:
Banco de Angola — LISBOR.

Comprem agasalhos baratos, polovers, blusas, camisolas, casacos, lãs em fio.
Meias e peúgas de lã, Sapatos de agasalho para homem e senhora desde 7\$50.
Galochas, botas altas de borracha. O maior sortido e o mais barato.

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

VENDE-SE
1 Mobília modesta de sala de estar composta de um sofá, dois fauteuils e quatro cadeiras estofadas; 2 fogões modernos e em bom estado, sendo um com estufa, e uma banheira em chapa zincada e também em bom uso.
Informa-se nesta Redacção. 251



JOSE DE MELLO & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
CASA FUNDADA EM 1828
TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57
Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

VENDEM-SE

- 1 balança AP 201,1145, branca, fabrico de António Pessoa, Lt.^a, quasi nova e em bom estado de funcionamento e em boas condições;
 - 1 balança decimal estrangeira, em bom estado, força de 200 kilos;
 - 1 balança com duas copas sendo uma grande e outra mais pequena, com a força de 5 kilos;
 - 1 balança com colunas de metal e braço de ferro, força de 20 kilos, com duas copas iguais, própria para mercaria;
 - 1 carro de ferro pequeno próprio para transportar mercadoria dentro de armazém e fóra;
 - 1 lata redonda para azeite, de 400 litros;
 - 1 moinho grande para moer café, com volante e com funil de vidro, para funcionar manual e também a electricidade, com os tambores respectivos para o mesmo. Todos estes objectos estão em bom estado.
- Quem pretender queira dirigir-se a Joaquim de Magalhães Bastos — Rua D. João I, n.º 150 — Guimarães. 259
- A estatística demográfica de que o censo da população é elemento fundamental constitui instrumento orientador da acção governativa para a resolução de muitos problemas nacionais e regionais.